Área temática: Saúde Coletiva

**A VISÃO DE AGRICULTORES SOBRE QUESTÕES QUE ENVOLVEM O CULTIVO, COMERCIALIZAÇÃO E IMPACTO NA SAÚDE DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS**

**Maria Clara Fagundes Alves do Nascimento¹** (mariaclarafgnds@gmail.com);

Aleff Eliton da Silva Alves¹;

Juliane Ramos Costa Lima¹;

Diego Henrique Menezes da Cunha¹.

1. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A produção agrícola convencional gera degradação ao meio ambiente, expõe diretamente o agricultor aos pesticidas utilizados e indiretamente o consumidor desses alimentos. Recentemente, vem se ampliando as preocupações com as questões ambientais e de qualidade de vida, manifestadas, por exemplo, pelas incertezas com relação à qualidade dos alimentos que ingerimos diariamente. Assim, a agricultura orgânica apresenta-se mais vantajosa por não acarretar os malefícios supracitados; entretanto existem diversos gargalos que dificultam seu desenvolvimento. Neste sentido torna-se relevante a investigação dos aspectos que favorecem e dificultam esse tipo de cultivo por parte dos agricultores, a fim de conhecer e instigar meios que possam fomentá-lo, visando sua repercussão como forma de promoção à saúde. **OBJETIVOS:** Este trabalho foi realizado com o intuito de contribuir para a elucidação do ponto de vista de agricultores orgânicos que comercializam seus produtos no campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, e em um de seus anexos acerca do cultivo, comercialização e impacto dos produtos orgânicos. **MATERIAL E MÉTODO:** Como técnica foi utilizada a pesquisa qualitativa tendo como instrumento um roteiro de entrevistas semi-estruturado com questões abertasa respeito da satisfação na profissão, dificuldades, estímulos e experiências.Foram realizadas entrevistas com todos os feirantes da localidade descrita, resultando em onze questionários respondidos. A totalidade dos entrevistados além de comercializar, também são os produtores dos vegetais. **RESULTADOS:** Constatou-se que todos os entrevistados demonstraram estar satisfeitos com suas atividades, apesar das dificuldades encontradas. Dentre estas, as mais citadas foram concorrência, baixo consumo de frutas e verduras pela população, transporte para as vendas – tendo em vista que a maioria é do interior pernambucano, e principalmente as particularidades do cultivo orgânico, tais como maior tempo de trabalho, pragas e baixa produção. Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais optam por esse tipo de agricultura, a grande parte relata questões de saúde, tanto do consumidor quanto do produtor. Cerca de 72,7% já fizeram ou possuem algum parente que já fez uso de agrotóxicos ecitaram experiências negativas, referindo-se a estes defensivos agrícolas como “venenos”. Apenas um dos entrevistados apontou a sustentabilidade ambiental como um dos estímulos. **CONCLUSÃO:** Nota-se certa consciência a respeito dasexternalidades negativas geradas pela agricultura química, especialmente no que tange ao impacto na saúde. Os diálogos promovidos com os feirantes demonstraram o legado familiar no conhecimento dos mesmos e no prazer pelo trabalho rural. A perpetuação desse saber agrícola aos consumidores, assim como apoio de entidades públicas seriam algumas formas de incentivo a tal prática e consequente promoção da redução de gêneros alimentícios com resíduos nocivos à saúde humana.

Palavras-chave: Orgânicos; Agricultura; Agrotóxicos; Alimentos; Saúde coletiva.